

AeroLula entra no bate-boca de parlamentares

FERNANDO NAKAGAWA

BRASÍLIA

A alta temperatura do primeiro debate entre os candidatos à Presidência não diminuiu. Pelo menos no Congresso. Em sessão da Comissão Mista de Orçamento, parlamentares do PT e do PSDB bateram boca sobre a promessa do tucano Geraldo Alckmin de vender o avião presidencial, apelidado de AeroLula, se vencer a corrida presidencial. Diante do ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, o deputado Carlito Merss (PT-SC) lembrou de missão oficial do governo brasileiro para China.

"Tive o prazer de acompanhar o presidente Lula e alguns governadores, entre eles Alckmin, até Pequim", relatou Merss. "No caminho, Alckmin aparentou ter ficado com medo do avião e teria, inclusive, sugerido a compra de um novo". A viagem citada pelo deputado foi realizada no chamado "Sucatão", antigo avião a serviço da Presidência da República.

Segundo Merss, a aeronave teve de fazer duas paradas programadas — em Cabo Verde, na África, e na Ucrânia — antes de chegar à China devido, entre outros motivos, à idade da aeronave. "Fomos motivo de chacota das autoridades chinesas e ucr-

nianas. Era possível ver nos olhos", lamentou Merss.

A resposta coube ao deputado Julio Semeghini (PSDB-SP). Ele disse que Alckmin jamais teria sugerido a compra de uma nova aeronave por respeitar o uso do dinheiro público. Aproveitou para reforçar os votos de vitória ao colega de partido. "Vamos vencer e, depois, vender o avião".

O tom da discussão esquentou

"Fomos motivo de chacota das autoridades chinesas e ucranianas. Era possível ver nos olhos", lamentou Merss

com a resposta de Merss. O petista rechaçou declaração de Alckmin no domingo, segundo a qual teria vendido todos os aviões do governo paulista. "O Orçamento de São Paulo tem R\$ 3 milhões previstos para a manutenção de aeronaves. Isso deve ser mais uma manobra dos tucanos para acobertar alguma coisa", afirmou. Merss não soube informar se tais recursos poderiam ser destinados à manutenção de helicópteros de uso público, como os da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros.